

GÊNERO ORAL: LEILÃO

ORAL GENRE: AUCTION

Maria José da Silva FERNANDES*
Solange Aparecida Faria CARDOSO**

RESUMO: Este trabalho apresenta a análise e descrição do gênero oral leilão, especificamente o leilão que ocorre em quermesses e o leilão de gado, em situação real de realização. Esse gênero é essencial em determinadas atividades sociais e desempenha uma função social importante na comunidade discursiva onde se realiza. Fundamentamo-nos, nessa análise, nos pressupostos teóricos da Linguística Textual, especialmente nos estudos de Travaglia (2007), que apontam para a necessidade de observar alguns critérios para a caracterização do gênero, tais como o objetivo e a função sociocomunicativa, o conteúdo temático, a estrutura composicional, as características da superfície linguística e as condições de produção. Partimos da hipótese de que, embora se trate de diferentes leilões, eles são do mesmo gênero e possuem características em comum. Para o desenvolvimento da pesquisa, primeiramente fizemos a coleta de dados por meio de gravações dos referidos leilões, em cidades de Minas Gerais e Tocantins. Em seguida, transcrevemos os dados, utilizando as convenções adotadas pelo PETEDI. Os resultados mostram que o leilão realizado em quermesses e o leilão de gado apresentam muitas características semelhantes, principalmente em relação à superestrutura. Daí concluímos que se trata de um mesmo gênero.

Palavras-chave: Caracterização, gênero oral, leilão.

ABSTRACT: This work presents the analysis and description of the oral auction genre, specifically the auction that takes place in kirmesses and the cattle auction, in actual situation of accomplishment. This gender is essential in certain social activities and plays an important social function in the discursive community where it is performed. We base this analysis on the theoretical assumptions of Textual Linguistics, especially in the studies of Travaglia (2007), which point out the need to observe some criteria for the characterization of gender, such as the objective and socio-communicative function, the thematic content, the compositional structure, the characteristics of the linguistic surface and the conditions of production. We start with the hypothesis that, although they are different auctions, they are of the same genre and have characteristics in common. For the development of the research, we first collected data through recordings of the auctions, in cities of Minas Gerais and Tocantins. We then transcribe the data using the conventions adopted by PETEDI. The results show that the auction held in kirmesses and the cattle auction have many similar characteristics, mainly in relation to the superstructure. Hence we conclude that it is the same gender.

Keywords: Characterization, oral genre, auction.

* Maria José da Silva Fernandes é mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU/ILEEL), doutoranda na mesma instituição, professora efetiva da educação básica na rede estadual de ensino de Minas Gerais, no Ensino Fundamental e Médio, e membro do Grupo de Pesquisa sobre Texto e Discurso – PETEDI/UFU/MG.

** Solange Aparecida Faria Cardoso é doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU/ILEEL), professora na Faculdade Shalom de Ensino Superior (Fases), Especialista de Educação - Inspetora Escolar na rede municipal de ensino de Uberlândia/MG, e membro do Grupo de Pesquisa sobre Texto e Discurso – PETEDI/UFU/MG.

1. Introdução

Tomando como ponto de partida os estudos que têm sido realizados pelo grupo de pesquisa PETEDI (UFU/MG), em relação aos gêneros orais, desenvolvemos esta pesquisa acerca do gênero oral leilão, especificamente o leilão que ocorre em quermesses e o leilão de gado.

Optamos pelo trabalho com o gênero leilão por ser esse um gênero comum e essencial em determinadas atividades sociais e que desempenha uma importante função social, na comunidade discursiva onde se realiza. Apesar da relevância de seu papel, especialmente na esfera comercial, esse é um gênero sobre o qual não há muitas pesquisas. Por essas razões, é importante analisarmos sua estrutura, função, conteúdo, superfície linguística, condições de produção, enfim, chegar à sua caracterização. Além dos conhecimentos relacionados ao gênero, podemos, também, conhecer melhor nossa própria língua.

Sendo o leilão um gênero oral, poderíamos elencar espécies desse gênero? O leilão realizado em quermesses e o leilão de gado são gêneros diferentes ou espécies do mesmo gênero? Se são espécies do mesmo gênero, há uma superestrutura básica para essas espécies? Eles possuem características em comum? Há um tipo textual dominante?

Nossa hipótese é a de que mesmo sendo leilões de diferentes bens, o leilão realizado em quermesses e o leilão de gado são o mesmo gênero e, portanto, têm características em comum.

Procurando encontrar respostas para essas e outras questões, desenvolvemos essa pesquisa adotando os pressupostos teóricos da Linguística Textual, especialmente os estudos de Travaglia (2007a), em que são discutidos os critérios para a caracterização de um gênero.

Nosso objetivo é analisar e descrever o gênero oral leilão, tanto o realizado em quermesse quanto o de gado, caracterizando-o a partir do estudo do *corpus* da pesquisa, que é constituído de gravações dos referidos leilões.

Para a análise do gênero, primeiramente providenciamos as referidas gravações. Em seguida, fizemos as transcrições das gravações e, na sequência, iniciamos a análise, observando os critérios arrolados por Travaglia (2007a) para estudos dos gêneros.

Ressaltamos que as pesquisas relacionadas aos gêneros textuais, especialmente na modalidade escrita, em diversas perspectivas teóricas, têm sido muito produtivas e frequentes. Porém, em relação aos gêneros orais, ou seja, àqueles que têm como suporte a voz humana e que foram produzidos para serem realizados oralmente, ainda há poucos estudos. Por isso,

acreditamos que nosso trabalho é relevante para essa área de pesquisa, visto que revela algumas características importantes desse gênero da oralidade.

2. Pressupostos teóricos

Para Travaglia (2007), o gênero se caracteriza por exercer uma função social específica e é um instrumento para a ação linguística na sociedade. Adotamos essa concepção para subsidiar nosso trabalho, principalmente ao decidir olhar para o leilão como um gênero oral, pois reconhecemos que ele exerce uma função comunicativa: vender um produto /mercadoria ou bem na sociedade; além disso, é instrumento para a ação linguística.

Estamos tomando como gênero leilão a parte específica em que um leiloeiro, profissional ou não, anuncia e divulga produtos para a venda. É comum ouvirmos o termo leilão sendo empregado para se referir ao evento, o que engloba todo o contexto da situação. Às vezes, alguém diz que vai ao leilão, mas, na verdade, refere-se ao espaço onde ocorre o evento, à reunião de pessoas, ou seja, ao lugar onde acontecerá o leilão, pois seu objetivo pode ser, por exemplo, o de se encontrar com amigos, e não por estar interessado nos produtos à venda, no gênero oral leilão, como estamos definindo. Ou seja, há um evento denominado leilão, uma atividade social para venda de produtos/ mercadorias/ bens por meio de lances e há o gênero homônimo leilão, que nos propomos a analisar. Num evento desses, pode haver um grande número de leilões como se verá no item 3 do *corpus*.

Segundo o dicionário Houaiss (2001), leilão “é a venda pública de imóveis, terrenos, objetos a quem oferecer maior lance (‘preço’)”. Parece-nos que essa definição refere-se à atividade e não ao que estamos chamando de gênero oral leilão. Quando nos referimos ao gênero oral leilão, é especificamente em relação à parte em que o leiloeiro toma a palavra e apregoa; é gênero oral, pois tem como suporte a voz humana, conforme proposto pelo grupo de pesquisa sobre Texto e Discurso (PETEDI) em Travaglia *et alli*(2013).

Travaglia (2007a) estabelece alguns critérios para a caracterização de categorias de texto. Segundo esse pesquisador, é preciso observar o objetivo e função sociocomunicativa, o conteúdo temático, a estrutura composicional, as características da superfície linguística, as condições de produção e, em alguns casos, o suporte, que pode ser também mais um desses critérios.

Em relação ao objetivo e função sociocomunicativa do gênero oral leilão, entendemos que é servir a uma atividade de venda em que se oferece um produto a pessoas interessadas em adquiri-lo. Isso é fundamental na caracterização do gênero.

Segundo Castro (2006), o leilão é uma forma bastante antiga de comercialização e foi uma das modalidades de venda mais usadas pelas pessoas ao longo da história. Segundo ele, há histórias de leilão já no século I antes de Cristo.

Castro (2006) conta-nos que o camponês Li Hai Wei morava à beira do rio Hoang-Ho, na China. Um dia, ocorreu uma enchente e ele viu todas suas economias, juntamente com suas cabras e plantações, irem embora. Como ele não tinha como sustentar sua família, pôs à venda, no mercado da aldeia mais próxima, as ferramentas que usava para trabalhar. Dois compradores surgiram e ele decidiu vender as ferramentas a quem fizesse a melhor oferta. Ele se espantou ao ver que os lances se sucediam e que, ao final, o preço de venda tinha sido melhor que o do início. Existem muitas outras histórias relacionadas à origem do leilão e em todas elas o objetivo do leilão é, realmente, vender um produto.

Percebemos uma diversificação muito grande nos tipos de bens leiloados. Antigamente eram mulheres, escravos, ferramentas, animais, produção agrícola. Hoje, podemos ver veículos, animais, imóveis, aparelhos eletrônicos e obras de arte sendo leiloados com muita frequência. Recentemente, temos visto até casos de jovens leiloando a virgindade pela internet.¹

Esclarecemos que durante a realização da pesquisa, nós realizamos entrevistas com alguns participantes da atividade do leilão, principalmente com leiloeiros e com piteiras, que nos esclareceram diversos aspectos do evento e nos deram várias informações acerca do gênero. Em relação ao termo *piteira*, ressaltamos que essa palavra não é dicionarizada, mas, de acordo com informações obtidas junto a uma equipe que trabalha com leilões de gado, *piteira* vem de “pista” e se refere à mulher que auxilia na realização do leilão, tendo o papel de circular pela pista, junto aos interessados no bem leiloadado, e avisar ao leiloeiro sobre os lances que eles dão. É comum ouvir também a expressão “auxiliar de pista” para se referir a essa profissional.

Percebemos que há algumas modalidades de leilão. Se olharmos da perspectiva de participação do interessado no bem que está sendo leiloadado, encontraremos três modalidades:

¹ Veja a reportagem da Revista Veja de 21 de novembro de 2012, edição 2296, ano 45 – nº 47, pág. 72.

o leilão presencial (o possível comprador, que está presente no local onde se realiza o leilão, dá o lance presencialmente, por meio de gestos); o leilão eletrônico (o possível comprador, que não está presente no local onde se realiza o leilão, dá o lance via internet); o leilão simultâneo (os interessados no bem leiloados podem ofertar um lance no auditório ou via internet, em tempo real, ou seja, *on-line* ou presencialmente). Acreditamos que podemos também colocar nessa última modalidade, o leilão realizado por meio de emissoras de TV, em que são leiloados, não somente gado, mas também cavalos, embriões, coberturas etc. Os lances são presenciais e/ou virtuais, dos telespectadores e internautas.

Talvez, então, possamos falar em **leilões virtuais**² (eletrônicos), que ocorrem por meio de *sites* de leilões da *web* e por meio de canais específicos de emissoras de TV, como canal **Terraviva**, canal **Rural** e em **leilões presenciais**, em que os interessados estão presentes fisicamente no local onde os bens são anunciados e onde se encontra o leiloeiro e somente essas pessoas podem participar dos lances. Ocorrem em locais previamente preparados e divulgados pela equipe organizadora do evento.

Nos leilões *on-line*, geralmente, os interessados se cadastram previamente nos *sites* que os oferecem. Depois de aprovados os cadastros, podem participar dos leilões dando seus lances. Nesse tipo de leilão, também há normas quanto às condições de venda que precisam ser obedecidas pelos participantes. Embora a mídia seja diferente, podemos perceber que a função sociocomunicativa do leilão é a mesma: vender um produto.

Achamos importante ressaltar também que, às vezes, os bens vão a leilão não por iniciativa dos “proprietários”. É o caso dos leilões judiciais ou extrajudiciais, que também podem ocorrer de maneira presencial, eletrônica ou simultânea. Um exemplo são os leilões em que os objetos leiloados estão com problemas na justiça (um bem que foi comprado, mas não foi pago ou um veículo apreendido pelo DETRAN, por exemplo).³

² Em análise superficial, reconhecemos características comuns entre os leilões virtuais e presenciais (podemos citar, como exemplo, a forma como os animais são descritos, o uso de adjetivos para caracterizá-los, o fato de informar a procedência do gado, a velocidade com que, em alguns momentos, o leiloeiro apregoa e, especialmente, o objetivo do leilão que é também, claro, vender o bem). Mas, como nosso objeto de estudo é o gênero oral leilão, esse em que os interessados nos bens que estão sendo leiloados estão presentes no mesmo local onde ocorre o leilão, não nos debruçaremos sobre os leilões que são realizados por meio de internet e canais de TV.

³ Fala-se, então, em leilões judiciais ou extrajudiciais: “leilão judicial é promovido pelo Estado. É a venda pública do imóvel por ordem judicial” ; já o leilão extrajudicial “nem sempre é decorrente de um processo judicial. Em muitos casos são vendas realizadas por instituições financeiras”. Disponível em: <<http://www.amspa.com.br/conheca-seus-direitos-leiloes-judiciais-ou-extrajudiciais-de-imoveis-podem-ser-revertidos/>>. Acesso em: 25 jul. 2016.

Além disso, percebemos que, às vezes, o objetivo da venda pode variar: visar ao lucro ou ser beneficente. Os leilões beneficentes são realizados por alguma empresa ou entidade com a finalidade de arrecadar recursos para uma causa específica. Um exemplo desse tipo, que é muito comum, é a realização de leilões, geralmente de gado, em que a venda ou parte da venda é doada ao Hospital do Câncer de Barretos -SP. Esse ocorre em praticamente todo o Brasil. Em relação ao leilão realizado em quermesses, ressaltamos que, geralmente, os bens leiloados são doados pelos fiéis à igreja, que os vende por meio dos leilões. O objetivo é arrecadar recursos financeiros para aquisição de outros bens, para caridade, construções, reformas e reparos etc.

Ressaltamos que o leilão é reconhecido por lei, ou seja, tem valor legal, e há empresas especializadas em realizar leilões. A profissão do leiloeiro também é regulamentada por lei. Em alguns casos, o leiloeiro é credenciado à Federação da Agricultura e Pecuária do Estado, FAEMG, no caso do estado de Minas Gerais, ou a sindicatos, sendo esse, inclusive, às vezes, um requisito para que realize o leilão.

Para a realização do leilão, algumas providências são tomadas anteriormente, há uma preparação que, às vezes, envolve muitas pessoas e muita organização. Dependendo do tipo de leilão, essas providências têm mais ou menos detalhes a serem observados. Esses detalhes são abordados neste trabalho, na medida em que percebemos sua recorrência e importância para a caracterização do gênero.

Reafirmamos que a realização oral do leilão, ou seja, a parte em que o leiloeiro toma a palavra e apregoa é que é o objeto de nosso interesse e pretendemos caracterizar esse gênero oral.

3. Metodologia

A constituição de um *corpus* oral começa antes da coleta, o que para nós, implicou planificação e tempo. Assim, esse trabalho foi desenvolvido por meio de três etapas distintas, a saber: a coleta, a transcrição e a análise de dados.

Como nosso objeto de pesquisa é a língua falada e esta em situação real de realização, o *corpus* foi constituído por meio de gravações de situações comunicativas, ou seja, durante a realização do leilão em que o informante (leiloeiro) sabia que sua produção oral e imagem (no caso dos vídeos) estavam sendo gravadas. Nós realizamos as gravações sem nelas fazer nenhum tipo de intervenção.

Inicialmente, fizemos um levantamento dos locais onde aconteceriam alguns eventos (leilão de gado e quermesses) e anotamos as datas em que eles se realizariam. Em seguida, estabelecemos contatos com os informantes (leiloeiros) e empresas e verificamos a possibilidade da realização das gravações.

Para as gravações dos leilões foram utilizadas câmeras digitais e aparelhos de telefonia celular.

Para o estudo do leilão realizado em quermesse, foram analisadas gravações referentes a leilões realizados nas cidades de Uberlândia e Tupaciguara – no estado de Minas Gerais; e na cidade de Palmas – capital do estado de Tocantins. Para análise do leilão de gado, foram observadas as gravações realizadas na cidade de Ituiutaba-MG⁴, em 2011, e no município de Monte Alegre-MG, em 2015, totalizando aproximadamente quatro horas de gravação.

Em relação aos leilões realizados em quermesses, fizemos gravações em vídeo de quatro eventos e uma gravação em áudio. Das quatro gravações em vídeo, uma foi feita na cidade de Tupaciguara e três na cidade de Uberlândia. Apesar de três gravações terem sido feitas na mesma cidade, buscamos pontos geográficos distintos, ou seja, duas foram feitas no bairro Martins e uma no bairro Segismundo Pereira. A gravação em áudio foi feita na cidade de Palmas, capital do estado de Tocantins. Vale ressaltar ainda que, quatro eventos eram realizações de comunidades católicas e apenas um, estava inserido em evento de confraternização entre os funcionários de empresa da área de administração de negócios diversos (festa junina fora do espaço religioso). O aspecto comum é o caráter beneficente dos cinco eventos.

Ressaltamos que os leilões realizados em quermesses geralmente ocorrem durante as festas religiosas, mas podem ocorrer também em outros momentos, em outros espaços, ou seja, fora do ambiente religioso. Portanto, estamos chamando de leilões de quermesses os realizados em espaços da igreja ou em outros espaços.

É importante ressaltar que a coleta de dados, feita em localidades / cidades diferentes, poderá possibilitar a constatação e generalizações de aspectos verbais e não verbais que possam se configurar como constituintes textuais do gênero oral leilão. Após a coleta dos dados, iniciamos a transcrição.

⁴Por questões éticas, os nomes das empresas não foram mencionados.

No Quadro 1 a seguir, apresentamos os leilões gravados.

Quadro 1–Leilões gravados.

	Leilões	Festa/comunidade	Cidade	Local de realização
1	Quermesse	São Cristóvão	Tupaciguara	rua
2	Quermesse	Nossa Senhora de Fátima	Uberlândia	praça
3	Quermesse	São Cristóvão	Palmas	espaço interno sem cobertura
4	Quermesse	São João Batista	Uberlândia	galpão coberto
5	Quermesse	Grupo Ativa Business Center	Uberlândia	espaço interno sem cobertura
6	Gado	---	Ituiutaba	Sede da empresa
7	Gado	---	Monte Alegre	Sede da empresa

Fonte: elaborado pelas autoras.

Esclarecemos que durante a realização dos leilões, muitas mercadorias são leiloadas. No caso do leilão de quermesses, é comum usar o termo “prenda” para se referir a cada mercadoria leiloadada. Já no leilão de gado, usa-se o termo “lote” para cada animal ou conjunto de animais leiloados. Cada lote vendido, cada prenda vendida representa um exemplar do gênero oral leilão. Portanto, muitos leilões são realizados em cada evento.

A duração de uma venda, geralmente, é de aproximadamente quatro minutos. Ressaltamos que assistimos a outros leilões para confirmar ou não o que a análise do *corpus* nos apresentou, mas transcrevemos apenas sete⁵. Apesar de observados, nem todos foram transcritos.

Nosso propósito, nesta pesquisa, é analisar o gênero oral leilão para a apresentação da caracterização desse gênero. Para isso, contextualizamos, a seguir, o leilão de gado e o leilão realizado em quermesses.

3.1 O leilão de gado

Para esse tipo de leilão, é comum haver publicidade em relação ao evento (informam local, data, horário, objetivo – se houver um específico, como, por exemplo, quando o leilão

⁵ Esclarecemos que em um evento leilão, realizam-se muitas vendas. Cada venda representa um exemplar do gênero oral leilão. Só para exemplificar, no leilão realizado na cidade de Ituiutaba-MG, foram mais de quarenta vendas, na mesma noite.

será beneficente) para que os interessados, geralmente fazendeiros, compareçam ao local. Nos locais de realização, geralmente servem churrasco, petiscos, salgados e bebidas. O evento é público, não é necessário convite e nem se cobra ingresso. Pode ocorrer durante o dia ou à noite. Antes da realização do evento em que ocorrerá o leilão, há um trabalho de preparação em que várias pessoas são envolvidas: algumas são responsáveis pelo gado no curral (equipe de manejo), outras trabalham no escritório preparando os documentos necessários para a realização do leilão e venda dos animais.

Por meio da análise de leilão desse tipo, percebemos que alguns profissionais (as *pisteiras*, a equipe de manejo, os funcionários do escritório encarregados de emitir os documentos) têm papel relevante, pois contribuem para o bom desempenho do leiloeiro, que apresenta o animal que será leiloado, geralmente descrevendo-o como muito bom e exaltando suas “qualidades”, o que no plano linguístico acarreta o uso de recursos de caracterização (como adjetivos, locuções e orações adjetivas). O leiloeiro tem acesso a uma ficha de informações com dados do gado: número do lote⁶, vendedor (às vezes tem um nome de fantasia e um real), sexo, raça, idade, peso, preço de venda (estipulado pelo vendedor), em que curral está etc. É importante esclarecer que o proprietário do gado pode não querer vender os animais pelo valor determinado pelo último lance. Nesse caso, os animais são retirados da pista.

Percebemos que existe um código que é seguido pelo leiloeiro, pelas *pisteiras* e pelos compradores durante a realização do leilão. A pessoa interessada no(s) animal(is) apenas faz um gesto, levantando a mão. Às vezes esse gesto é tão discreto que os demais presentes não o percebem, somente a *pisteira*, que informa ao leiloeiro por meio de “gritos”⁷ e esse anuncia o lance. Quando há mais de uma pessoa interessada no bem (vaca, boi, garrote, novilha, bezerro...) que está sendo leiloado, começa uma disputa em que sairá vencedora a pessoa que der o maior lance. Quando o lote é vendido, a *pisteira* vai ao microfone e anuncia a venda. Ela entra na *boleteira*⁸, pega o comprovante que sai do escritório (boleto) e colhe a assinatura do comprador do gado. Isso representa um compromisso entre as partes.

⁶Esclarecemos que lote pode ser de um único animal ou um conjunto de animais.

⁷As *pisteiras* emitem um som, “iê”, que estamos chamando de gritos por não identificarmos uma palavra exata dita por elas.

⁸Boleteira vem da palavra boleto (documento de um pagamento a ser feito no banco): refere-se ao lugar onde é emitido o documento que comprova a venda do bem.

Depois que o comprador faz a compra, ele vai ao escritório da empresa de leilões efetuar o pagamento das mercadorias. Isso pode ser feito logo após o leilão ou no dia seguinte. Depois de efetuado o pagamento, a nota fiscal é emitida e o comprador retira a mercadoria do manejo, que é uma equipe encarregada de receber o gado, passar na pista e entregá-lo ao comprador.

Como podemos perceber, relacionados ao gênero oral leilão, encontramos também outros gêneros, principalmente escritos. Daí pensarmos na existência de uma cadeia de gêneros: além do boleto e da nota fiscal, já mencionados, podemos citar a ficha com os dados acerca do lote a ser leilado. Nessa ficha constam o número do lote, o nome do vendedor, a quantidade de animais do lote, a raça dos animais e a idade deles. O emitente dessa ficha é a empresa responsável pela realização do leilão, informação que também aparece na ficha. Os lotes são relacionados nesse documento de acordo com a ordem em que entrarão na pista. Esse documento é importante, pois auxilia o leiloeiro durante seu trabalho e também auxilia o comprador interessado nos animais. É comum o comprador acompanhar o desenvolvimento do leilão por meio dessa ficha, pois ele também pode ter acesso a ela.

3.2 O leilão em quermesses

Podemos observar que uma das atividades realizadas principalmente nas festas juninas, mas também em festas religiosas como o dia do santo padroeiro, por exemplo, é o leilão de prendas. Tanto em pequenas comunidades quanto nos centros mais desenvolvidos de nosso país, o mês de junho é marcado por essas tradicionais festas.

Historicamente, a origem das festas juninas remonta ao início do terceiro século da era cristã, quando já havia sido elaborado um calendário eclesiástico, em cujas datas fixas os cristãos deveriam celebrar acontecimentos memoráveis, como o Natal e a Páscoa, por exemplo.

Aos poucos também foi inserido nesse calendário, o dia da morte de cristãos que haviam sido martirizados durante as perseguições impostas pelo Império Romano. Dessa forma, foram acrescentadas as celebrações de dias de santos, como no mês de junho: Santo Antônio (dia 13), São João (dia 24) e São Pedro (dia 29).

Durante o período de colonização, essas celebrações chegaram a nosso país trazidas pelos portugueses. Nesse período, o Brasil recebeu influência cultural não só de portugueses, mas também de franceses, de chineses e de espanhóis que ainda permanece em nossas

tradicionalis festas juninas. A tradição de soltar fogos, por exemplo, veio dos chineses, enquanto a dança marcada da quadrilha é de origem francesa. E da Península Ibérica, herdamos as danças de fita, comuns na Espanha e Portugal.

Todos esses elementos estrangeiros foram sendo agregados e incorporados pelos costumes locais indígenas e afrodescendentes, em diversas regiões do país, e resultaram na festa como conhecemos hoje. O quentão e o vinho quente, por exemplo, foram adicionados às tradições brasileiras, principalmente, do sul e do sudeste. Já no nordeste, essas bebidas não são muito comuns, mas o forró e a apresentação dos grupos de quadrilha (dança), com certeza, fazem parte da comemoração.

As roupas e maquiagem “caipira”, com vestidos de cores fortes e saia rodada, cabelo com trancinhas (traje tradicional feminino), calças cheias de remendos, camisa xadrez e chapéu de palha (traje tradicional masculino) seriam uma criação do povo brasileiro.⁹ Isso, certamente, para fazer referência às populações agrícolas, entre as quais se desenvolveram inicialmente essas festividades.

Especialmente a partir da década de 1970, quando houve no Brasil um grande processo de êxodo rural e conseqüente urbanização, os costumes tipicamente do campo foram transportados para a cidade. Dessa forma, gradativamente, as festas juninas foram se espalhando por, praticamente, todas as cidades e há versões com ou sem dança, realizadas em clubes, escolas, igrejas e até em ambientes improvisados como praças e ruas. Além disso, há aquelas celebrações que perderam o sentido mais propriamente religioso e místico, e assumiram caráter mais folclórico e cultural.

Aquelas em que ainda prevalece o sentido religioso são, tradicionalmente, denominadas como quermesses, ou seja, são feiras beneficentes montadas, predominantemente, ao ar livre onde são realizados sorteios, jogos e onde são servidas comidas típicas.

Nessas quermesses são realizados os tradicionalíssimos festejos em homenagem aos santos padroeiros católicos, bastante conhecidos de todos os brasileiros. Esses festejos agrupam-se em ciclos, relacionados em diferentes épocas do ano dentre os quais são celebrados os Santos Juninos (Santo Antônio, São João, São Pedro e São Paulo). A eles acrescentam-se as datas de celebração dos padroeiros mais populares, como São Benedito,

⁹ Albuquerque (2013) oferece um panorama sobre as quadrilhas juninas e suas transformações culturais.

Santa Teresinha, São Sebastião, Nossa Senhora do Rosário (Aparecida, de Fátima etc.) manifestando a força que tem o culto aos santos no catolicismo popular. Dessa forma, é nas festas religiosas que se reforçam os vínculos entre homens e divindades, manifestados por meio de atos devocionais como novenas, promessas e procissões; nelas também se estreitam os laços de solidariedade entre os membros das comunidades porquetodos contribuem coletivamente para a realização do festejo.

Uma função a ser destacada, na organização tradicional da quermesse, é a dos festeiros (geralmente um casal), responsáveis pela arrecadação de donativos. Há também aqueles que cuidam da preparação do mastro e da bandeira que ostenta a imagem do padroeiro, erguidos ritualmente para anunciar o tempo festivo; há os que preparam as refeições coletivas, muito características da festa popular; os que cuidam das barracas de comidas típicas e brincadeiras, do leilão de prendas, da organização da procissão etc.

Nos leilões dessas quermesses são leiloados os produtos adquiridos por meio de doações para angariar fundos para manutenção dos serviços da Paróquia e ou instituições beneficentes (hospitais, escolas, creches).

Leiloam-se de preferência frangos e leitoas assados e servidos em bandejas, acompanhados ou não de bebidas, mas, apesar de percebermos algumas modificações em relação a costumes do passado, ainda são leiloados produtos produzidos nos lares, confeccionados pelos fieis da igreja, como doces, bolos, roscas, quitandas em geral. O leiloeiro é uma pessoa da comunidade que sabe acirrar os ânimos dos licitantes, quase sempre paroquianos ou outros especialmente convidados para o evento.

Esclarecemos que estamos chamando de quermesse, a festa ligada ao contexto religioso, geralmente durante as festas juninas ou durante festas em homenagem ao santo padroeiro da comunidade. Essas festas podem ser realizadas na igreja ou fora desse espaço, como o que foi realizado em uma empresa, que faz parte do nosso *corpus* de pesquisa.

A seguir apresentamos a análise dos leilões e os resultados.

4. Resultados

Para ilustrar nossa análise, apresentamos a transcrição de três leilões. Lembramos que cada venda representa um exemplar do gênero oral leilão. No Quadro 2 - leilão de gado realizado na cidade de Ituiutaba-MG, em 2011, temos a transcrição de duas vendas, ou seja,

dois lotes. No Quadro 3 - Transcrição leilão realizado em quermesse, na cidade de Tupaciguara/MG, por ocasião das festividades em honra a São Cristóvão, padroeiro da comunidade de mesmo nome, temos a transcrição de uma venda.

4.1 O leilão de gado

Quadro 2 – Transcrição leilão de gado.

Material		Leilão de gado 1
Documentador		Maria José da Silva Fernandes
Data do registro (gravação)		17/11/2011
Duração em minutos		08min20ss
Transcritor		Maria José da Silva Fernandes
Revisor(es)		PETEDI
Linha	Participante	Texto transcrito
1	Inf. 1	tenho que agradecer também a todos os presentes tenho que
2		agradecer a Deus por ele ter criado o universo pela saúde e
3		também pelo trabalho ok?... bem amigos solução para quem
4		compra () leilões rurais () e uma vez mais () serão por
5		conta e risco exclusivo dos senhores compradores com minha
6		palavra ao diretor do leilão que está credenciado ao () ou ao
7		() será respeitado por todos () os casos omissos ou não
8		presentes serão resolvidos pela comissão organizadora ok?
9		mais uma vez a A. deseja a todos os compradores vendedores
10		sucesso e bons negócios na noite de hoje ok? ((bate o martelo
11		duas vezes)) vamos atendê a primeira oferta desse trabalho...
12		atenção... lote SESENTA e seis que vem... lote SESENTA
13		e seis... beira rio que vende... lote SESENTA e seis chega
14		pra cá:... lote SESENTA e seis... beira rio que vende... ((bate
15		o martelo três vezes e em seguida uma música sertaneja é
16		colocada e fica tocando enquanto o leiloeiro faz uma pausa
17		em sua fala. Após alguns segundos ele toma a palavra
18		novamente e a música é retirada)) lote número SESENTA e
19		seis que vem pra cá:... lote meia MEIA... vamos vendê por
20		conta da fazenda I. ..((a música é colocada novamente
21		enquanto se espera a entrada do gado)) lote número
22		SESENTA e seis... valeu... pode mandá:...atenção atenção
23		lote SESENTA e seis... G. lote sessenta e seis ... lote meia
24		MEIA... lote sessenta e seis que chega pra cá;... _atenção G
25		_ _ ((aqui ele fala com alguém)) iara _ _ acende a luz aí pra
26		nois _ _ vamo lá... ((a música é colocada novamente e
27		enquanto a música é tocada, o leiloeiro consulta algumas
28		anotações, lê alguns papéis. Um homem com um pedaço de
29		madeira entra no mesmo espaço em que está o gado. Parece
30		que sua função é cutucar o animal para que ele se movimente,
31		vire para vários lados para que possa ser visto por todos os
32		presentes)) pronto minha () chega pra cá:... agora
33		vendendo lote SESENTA e seis... lote meia MEIA... atenção

34	atenção () quanto VALE?... ((bate o martelo várias vezes seguidas))
35	lote sessenta e seis quanto vale? ((bate o martelo novamente))
36	atenção ()... oitocentos oitocentos e quarenta
37	((as piteiras dão uns gritinhos para comunicar os lances. O leiloeiro está no “palco”, num espaço mais alto do que elas, que estão embaixo, andando de um lado para outro, observando os presentes para verificar quem dá os lances e repassá-los para o leiloeiro.))
38	oitocentos e setenta noventa
39	obrigado noventa noventaNOVENTA dou-lhe uma... é teu...
40	novecentos obrigado ali novecentos e vinte... trinta...
41	quarenta... cinquenta... vem pra cá por novecentos e quarenta
42	reais ((quando a piteira dá o gritinho “iêa” ele altera o valor))
43	setenta setenta oitenta NOVENTA PAROU
44	novecentos e oitenta... dou-lhe uma, dou-lhe DUAS
45	novecentos e noventa, noventa, NOVENTA... uma e DUAS
46	((batendo o martelo)) mil reais uma, duas, vendido mil e
47	quinhentos vendido eu agradeço pagamento à vista ((a novilha sai))
48	() nome forte do agronegócio brasileiro agropecuária M.
49	outra vez obrigado lote sessenta e seis ((entra outra novilha))
50	lote meia TRÊS novilha GORDA lote sessenta e três quanto
51	vale VALE? atençãoATENÇÃO lote meia três atenção
52	atenção quanto VALE? Novilha () NELORE ((bate o martelo três vezes seguidas e rapidamente))
53	seiscentos e cinquenta
54	seiscentos e CINQUENTA obrigado iêa sessenta, sessenta,
55	seiscentos e setenta setentaSETENTA obrigado ali oitenta
56	noventa seiscentos e noventa o primeiro pagamento é a vista
57	seiscentos e NOVENTA reais parou? uma ((bate o martelo))
58	duas ((bate o martelo)) vai passar novilha BOA nelore bruta (
59) acima de seiscentos e noventa reais vem pra cá por
60	seiscentos e noventa parou? PAROU PAROU atenção, e
61	vendido pra cá o pagamento é a vista voltando em seiscentos e
62	noventa vai setecentos? NOVILHAÇO hein? NOVILHAÇO
63	hein? em setecentos vou vender pra cá em seiscentos e
64	noventa reais não a setecentos dou-lhe uma dou-lhe DUAS (
65) pagamento é a vista nelore vendido pra cá por SEISCENTOS
66	E NOVENTA reais () dou-lhe UMA dou-lhe DUAS não
67	tem setecentos pronto te agradeço ATENÇÃO ATENÇÃO
68	PAROU PAROU é teu te agradeço vem pra cá por seiscentos
69	e noventa
70	

Fonte: elaborado pelas autoras.

Uma das características mais marcantes do leilão de gado é a velocidade com que o leiloeiro fala. Ele fala muitíssimo rápido, às vezes fica impossível entender o que diz. Outra característica é a altura de sua voz. Mesmo usando o microfone, ele fala muito alto para que os participantes o ouçam. Parece-nos que, para os presentes, a fala do leiloeiro é bem natural,

ou seja, entendem o que o leiloeiro diz sem problemas. Mas, para um visitante que não está acostumado a essa situação, provavelmente entende muito pouco do que é dito pelo leiloeiro, principalmente por conta da velocidade com que ele fala¹⁰.

É importante ressaltar que há uma variação nessa rapidez com que o leiloeiro apregoa. Percebemos, por meio das gravações, que quando o leiloeiro vai descrever a mercadoria (boi, vaca, bezerro etc), essa velocidade diminui, ou seja, quando ele está descrevendo o lote, ele fala de maneira mais devagar. Pensamos que isso acontece com o propósito de que todos os participantes entendam o que ele está dizendo e para que ele possa atingir seu objetivo de vender o gado, pois ressaltando as qualidades dos animais e sendo compreendido por todos, será mais fácil realizar a venda.

De acordo com o informante, a rapidez ao apregoar, se deve ao fato de haver muitos lotes a serem vendidos. Porém, nós acreditamos que pode ser uma forma de pressionar o interessado no bem a dar o lance. Mesmo que o leiloeiro não tenha essa consciência, ele pode usar essa rapidez como estratégia de venda.

Acreditamos também que as sequências sendo descritivas têm, neste caso, uma função argumentativa, por isso, geralmente trazem características positivas. A seguir, exemplificamos com algumas frases descritivas retiradas do *corpus*, gravação de 27/11/2015:

- (1) BezeRRÃO que vem!
- (2) GarroTÃO que vem!
- (3) Essa é BOa!
- (4) BezeRRAdaBOa!
- (5) É NELORE!
- (6) GaDÃO, hein, gaDÃO!
- (7) Bezerrada BOa... bezerrada BRUTA!
- (8) É NELORE!
- (9) Ela é boa... apartada... DE RAÇA!
- (10) Olha o padrão racial dela!
- (11) Olha só que BELEZA!
- (12) São 23 garrotões!
- (13) GaDÃO!
- (14) Olha o porte desse gado!
- (15) AneloRAda!
- (16) O gado é garrote... gente!
- (17) Olha o porte... é graúda!
- (18) A qualidade é boa!
- (19) Ela é boa demais!

¹⁰Em conversa informal com o leiloeiro, ele nos disse que fala tão rápido quando está apregoando porque geralmente há muitos lotes para serem vendidos no evento, por isso é preciso que o leiloeiro fale muito rápido para dar tempo de vender todos os lotes. Ou seja, é uma questão de necessidade, é preciso que ele seja rápido.

-
- (20) Tem padrão... tem qualidade!
 (21) A bezerrada é boa!
 (22) As fêmeas são boas... de qualidade... DE RAÇA!
 (23) Esse lote é grande!
 (24) Barata essa aí... tá barata!
 (25) É bezeRRÃO!
 (26) Olha o GADÃO que vem!
 (27) Que gado bom, hein!
 (28) Pensa num gado BÃO!
 (29) Ela é boa com força!
 (30) É um gado de padrão... DE RAÇA!
 (31) A garrotada é boa!
 (32) É baia!
 (33) É boa... é madura!
 (34) É o melhor lote!
 (35) Que boiada BOa!
 (36) Um MI-LI E MEI!
 (37) Mil e quinhentos!
 (38) Ela vale qualquer hora!
 (39) É boiada boa!
 (40) É uma das melhores compras do leilão... pode ter certeza!
 (41) C vai levá esse gado aqui por MILI e quinhentos!
 (42) Ela é garrote e ela é boa!B
 (43) Bezerrada boa!

Como pudemos perceber, ao descrever os animais, há uma predominância de frases descritivas com verbos de ligação, especialmente o verbo *ser*, uso do grau aumentativo nos substantivos e uma entoação enfática em muitas palavras.

Por meio dos leilões analisados, percebemos que há uma convenção que determina o valor dos lances. Em um dos leilões, a pessoa que dá o lance levanta a mão, selecionando os dedos de acordo com o valor oferecido (4 dedos = R\$ 400,00; 5 dedos = R\$500,00...). A *pisteira*, que fica muito atenta a todos, dá um gritinho para avisar ao leiloeiro sobre o lance e também conta-lhe o valor por meio dos mesmos gestos. Outro gesto comum é bater o martelo. O leiloeiro bate o martelo várias vezes durante o leilão. É interessante observar que ele bate o martelo não apenas para concretizar a venda do animal, mas durante o leilão, enquanto fala. A venda de um lote geralmente leva de 3 a 4 minutos.

Algumas palavras e expressões são bastante comuns nos leilões de gado. A palavra “lote” refere-se ao conjunto de um ou mais bens que serão leiloados. A palavra “lance”, ao valor oferecido a cada vez. Lance mínimo refere-se ao menor preço para que o produto seja

vendido e “demandante” é o dono do bem. Ele pode fixar um preço de reserva¹¹. “Garrote” é o bezerro de dois a quatro anos de idade. “Novilha” é quando o animal é fêmea e com mais de vinte e quatro meses de idade. “Vaca solteira” é aquela que nunca pariu.

Outra característica, relativa à superfície linguística, é a repetição de algumas frases e estruturas. No início do leilão analisado, o leiloeiro apresenta o animal e sempre pergunta:

(44) quanto vale?

Parece-nos que, com essa pergunta, ele espera a resposta da pessoa interessada no animal, que dá um lance, fazendo sua oferta. Com a expressão “dou-lhe uma... dou-lhe duas...”, o leiloeiro apressa o interessado. É como se ele avisasse que o animal vai ser vendido imediatamente, no prazo de contar até três. São muito comuns ainda as expressões: “vai passar” (para deixar claro que ninguém está cobrindo a mercadoria que é boa, vai deixar passar o lance), “é teu te agradeço” (quando o lote é vendido).

Outra marca linguística que nos chama a atenção é o uso do grau aumentativo nos substantivos. Nesse caso, o uso do aumentativo não tem a finalidade de ressaltar o tamanho do animal, não é para indicar que ele é grande. Nessa situação, produz um novo efeito de sentido, realça sua qualidade. Acreditamos que, assim como se diz “um carrão” não para se referir a um carro grande, mas para se referir a um carro muito bom, moderno ou equipado, também o leiloeiro usa o grau aumentativo para informar que o animal é muito bom, fora do comum, extraordinário. Vejamos:

- (45) **Bezerrão** que vem
 (46) **Garrotão** que vem
 (47) **Gadão**, hein, **gadão**...

Durante o leilão de gado, o leiloeiro, às vezes, fala também do prazo que pode ser dado ao comprador para que ele pague pelo bem que está comprando:

- (48) “em quinhentos e sessenta e sete... parou parou vendi pra cá tem prazo? trinta dias que GADÃO! parouparou atenção atenção”; “pode dá vinte dias? pode dá vinte dias se esperá lá no mês que vem vai vê quando vai ser”.

Chamou-nos a atenção também o fato de o leiloeiro repetir, na maioria das vezes, as dezenas e não o número inteiro. Por exemplo: o lance é de R\$ 660,00. O leiloeiro diz “seiscentos e sessenta, sessenta, sessenta...” e não repete seiscentos e sessenta sempre. Outras

¹¹ Preço de reserva é um valor mínimo que o dono do bem estipula para vendê-lo, ou seja, quando não é alcançado aquele valor, ele não vende o bem que está sendo leiloado.

vezes ele diz: “o dinheiro tá sobrando... o banco tá procurando pra quem empresta e não tem... mercadoria BOA... tem muitas BOA é pouca”. Acreditamos que essas repetições e construções têm um cunho argumentativo, pois instigam os interessados a dar um lance ou a cobrir um lance que já foi dado, a querer adquirir o bem e não deixar que outras pessoas o façam. Elas incitam a participação dos presentes, estimulam, provocam, desafiam os compradores.

O ritmo também é bem marcante e se repete a cada vez que um animal é leiloado. O leiloeiro utiliza frases curtas, que acreditamos favorecer o ritmo e a entonação. Vejamos: “quanto vale”, “sessenta e seis”, “atençãoatenção”, “obrigado ali”, “novilha boa”. Ele utiliza pausas muito pequenas entre uma expressão e outra. Quando há pausas maiores, músicas sertanejas são colocadas para alegrar o público e achamos que também servem para dar tempo ao leiloeiro de consultar as fichas que lhe foram entregues antes do início do leilão, com as informações sobre os lotes e também para dar tempo de os animais serem introduzidos na pista¹² para serem vistos pelos interessados.

Questionamos se essas características (velocidade, ritmo, entonação, utilização de gestos...) seriam características do leilão, do leilão de gado, ou se seriam características do leiloeiro ou até da região onde é realizado o leilão. Em conversa informal com o leiloeiro, soubemos que algumas características são próprias do leilão, mas algumas variam de acordo com a região e até o leiloeiro. Ele citou como exemplo o fato de que em alguns leilões é possível voltar o valor do lance. Nos leilões analisados isso não ocorreu. Esclareceu-nos também que os leiloeiros “têm de ter muito dom para desempenhar essa função”. Segundo ele, há fazendeiros que exigem determinado leiloeiro para vender seu gado, pois dependendo do desempenho do leiloeiro, o gado é vendido por um valor muito baixo. Também contou-nos que há algum tempo, durante o leilão, os leiloeiros só falavam os valores dos lances, só repetiam os numerais. Hoje isso é diferente, o leiloeiro mostra os conhecimentos que tem sobre o gado (informa sobre raça, idade etc.), para valorizar o bem e conseguir um valor melhor pelo animal. Esclareceu que o uso dos adjetivos, por exemplo, é muito importante para a caracterização do animal e que o uso dos gestos para marcar os lances também é uma característica comum.

¹² O termo *pista* é utilizado para se referir ao local onde circulam as pisteiras, o gado e onde permanece o leiloeiro. Mas lembramos que o lugar onde fica o leiloeiro é um pouco mais alto (como um palanque) que o lugar onde ficam as pisteiras e o gado. O local onde circula o gado é separado do lugar onde ficam as pisteiras por uma cerca.

Nos leilões analisados, percebemos uma forte ocorrência do tempo verbal presente. O leiloeiro utiliza-o para descrever o animal que está sendo anunciado e para falar dos lances. É o tempo verbal predominante durante a realização desse gênero.

- (49) tenho que agradecer
- (50) lote SESSENTA e seis que vem
- (51) chega pra cá:... [...] quanto VALE?...
- (52) podemandá:...
- (53) dou-lhe uma... é teu... [...] vem pra cá por novecentos e quarenta reais

Percebemos que há pouca ocorrência do tempo passado, que serve, geralmente, para avisar que o animal foi vendido:

- (54) setentasetenta oitenta NOVENTA PAROU novecentos e oitenta... dou-lhe uma, dou- lhe DUAS novecentos e noventa, noventa, NOVENTA... uma e DUAS ((batendo o martelo)) mil reais uma, duas, vendido mil e quinhentos vendido eu agradeço pagamento à vista

4.2 O leilão em quermesses

Quadro 3 – Transcrição leilão realizado em quermesse.

Material		Leilão 1
Documentador		Solange A. Faria Cardoso
Data do registro (gravação)		29/07/2012
Duração em minutos		2min57ss
Transcritor		Solange A. Faria Cardoso
Revisor(es)		PETEDI
Linha	Participante	Texto transcrito
1	Inf. 1	Senhor D. COI::SA BO::A! e o D. tá purá gente eu acho... parece
2		que eu vi ele atenção AQUI OH! Táqui gente! ele garante! uma
3		leitoa anelorada desmamada... uma BEZERRA ah é bezerra! tá
4		todo mundo atento obrigado leilão! é assim qu'eu gosto ((bate o
5		martelo duas vezes)) uma bezerra a/aneloradatum é né? uma
6		bezerra anelorada o D. nos traz desmamada quanto vale quanto me
7		dão?... agora quero vê!... ((bate o martelo duas vezes))
8		quatrocentos eu já tenho lá! ((batendo o martelo e o aponta em
9		direção a quem dá o lance)) quatrocentos quatrocentos reais
10		((batendo o martelo))quatrocentosquatrocentosquatrocentos e
11		cinquenta quatrocentos e cinquenta é do ((batendo o martelo)) A.
12		T. sabe que a coisa é boa! ((bate o martelo uma vez)) quatrocentos
13		e cinquenta cinquenta quatrocentos e cinquenta cinquenta! gostei
14		de vê! ((batendo o martelo))tá atento o leilão! quatrocentos e
15		cinquenta cinquenta! dou-lhe uma! ((batendo o cabo do martelo))
16		dou-lhe duas! ((batendo o cabo do martelo)) e vou vender em
17		quatrocentos e cinquenta! o A. T. vai levá! quatrocentos cinquenta
18		e um? quatrocentos cinquenta e um ((batendo o martelo))
19		quatrocentos cinquenta e um, quatrocentos cinquenta e um,

20	quatrocentos cinquenta e um ((<i>batendo o martelo</i>)) quatrocentos
21	cinquenta e DOIS? ((<i>batendo o martelo</i>)) cinquenta e dois
22	cinquenta e dois quatrocentos cinquenta e três quatrocentos
23	cinquenta e três vai ((<i>batendo o martelo</i>)) fecha ela pra nós
24	quatrocentos cinquenta e três ((<i>batendo o martelo</i>)) quem qui dá?
25	quatrocentos cinquenta dois qua/ quatrocentos cinquenta e três
26	quatrocentos cinquenta e três ((<i>batendo o martelo</i>)) volta a origem!
27	quatrocentos cinquenta e três quatrocentos cinquenta e quatro ela
28	não volta! ((<i>batendo o martelo</i>)) quatrocentos cinquenta e quatro
29	quatrocentos cinquenta e quatro quatrocentos cinquenta e cinco
30	quatrocentos cinquenta e cinco ((<i>batendo o martelo</i>)) quatrocentos
31	cinquenta e cinco quatrocentos cinquenta e seis quatrocentos
32	cinquenta e seis ((<i>batendo o martelo</i>)) quatrocentos cinquenta e
33	sete quatrocentos cinquenta e sete sete((<i>batendo o martelo</i>))
34	cinquenta e oito quatrocentos cinquenta e oito quatrocentos
35	sessenta ((<i>batendo o martelo</i>)) quatrocentos sessenta quatrocentos
36	sessenta ((<i>batendo o martelo</i>)) é aqui a L. leva quatrocentos
37	sessenta e um é lá! ((<i>batendo o martelo e o aponta em direção a</i>
38	<i>quem dá o lance</i>)) quatrocentos sessenta e um quatrocentos
39	sessenta e dois quatrocentos sessenta e dois quatrocentos sessenta
40	e três quatrocentos sessenta e quatro vai quem me dá quatrocentos
41	e cinquenta? ((<i>batendo o martelo</i>)) quatrocentos i? se/sessenta
42	((<i>batendo o martelo</i>)) quatrocentos sessenta quatrocentos sessenta
43	e um quatrocentos sessenta e um qua/... QUINHENTOS pronto
44	acabô! ((<i>batendo o martelo</i>)) quinhentos quinhentos e cinquenta a
45	L. leva! quinhentos e cinquenta é aqui () obrigado pelo lance
46	quinhentos e cinquenta cinquenta((<i>batendo o martelo</i>)) quinhentos
47	cinquenta cinquenta quinhentos e cinquenta cinquenta é anelorada
48	gente! ((<i>batendo o martelo</i>)) quinhentos cinquenta uma!
49	quinhentos e cinquenta duas ((<i>batendo o martelo</i>)) e vendo em
50	quinhentos e cinquenta::! atenção () tem um? ((<i>batendo o</i>
51	<i>martelo</i>))ah::((<i>risos</i>))! quinhentos e dois? ((<i>batendo o martelo</i>))
52	quinhentos e cinquenta e dois senão vai a retorno quinhentos
53	cinquenta e dois quinhentos cinquenta e três quinhentos cinquenta
54	e três ((<i>batendo o martelo</i>)) quem me dá quinhentos e cinquenta e
55	cinco? ((<i>batendo o martelo</i>)) quinhentos e cinquenta e cinco
56	quinhentos e cinquenta cinco uma duas ((<i>batendo o martelo</i>)) e
57	vendo em quinhentos e cinquenta cinco... MA::IS? atenção...
58	quinhentos e cinquenta cinco aqui uma duas e vendo em
59	quinhentos e cinquenta e cinco MAIS LEILÃO? e vendo ven/((<i>bate o martelo uma vez</i>)) vendido quinhentos e cinquenta e cinco

Fonte: elaborado pelas autoras.

Esse leilão foi realizado na cidade de Tupaciguara/MG, por ocasião das festividades em honra a São Cristóvão, padroeiro da comunidade de mesmo nome. Os festejos acontecem

na rua onde é construída com madeira, arames e lona uma estrutura, popularmente, conhecida como barraca. Essa estrutura fica em ponto estratégico, de maneira a não obstruir totalmente o fluxo de veículos. No interior da barraca, são colocadas mesas e cadeiras e, em uma das laterais, é montado um palanque. Este, por estar num nível mais elevado, o que permite melhor visualização das pessoas presentes, é o local de onde o leiloeiro conduz o leilão. Há muito barulho porque, enquanto acontece o leilão, as pessoas (crianças, jovens, adultos e idosos) estão almoçando em animada confraternização. Para ser ouvido por todos os presentes, o leiloeiro usa microfone e é auxiliado por outra pessoa, ambos ficam atentos às pessoas sentadas às mesas dispostas à sua frente e nas laterais, dentro da barraca.

No primeiro momento, o leiloeiro apresenta o doador e a prenda, objeto da disputa:

(55) Senhor D. ... COI::SA BO::A! e o D. tá puráí gente eu acho... parece que eu vi ele atenção AQUI OH! Táqui gente! ele garante! uma leitoa anelorada desmamada... uma BEZERRA ah é bezerra! tá todo mundo atento obrigado leilão! é assim qu'eu gosto uma bezerra a/aneloradanum é né? (l. 1-5)

Assistindo ao vídeo, podemos observar que o anúncio é feito por meio da leitura de um cartão (o leiloeiro lê o cartão). Ressaltamos que, certamente, o leiloeiro apenas certifica (coloca os óculos de leitura e olha para o cartão) quem oferece e qual é a prenda porque, ele fala com entonação de anúncio e não de simples leitura. Ou seja, o leiloeiro diz o nome do doador, faz uma pequena pausa e, na sequência, há a emissão da expressão “coisa boa” articulada com o prolongamento de vogais.

Em seguida, retira os óculos e, olhando para as pessoas, certifica-se da presença do doador (aponta com o braço na direção de D.). Esse detalhe é importante porque, verificando em outras gravações, é comum doador e arrematador serem a mesma pessoa, o que confirma o espírito de colaboração que prevalece nesse tipo de leilão, diferentemente do que acontece naqueles cujo objetivo principal é a comercialização de bens / mercadorias.

O doador parece ser pessoa idônea, respeitada pela comunidade e sua presença, por si só, garante a qualidade da prenda, aspecto que, no jogo da persuasão constitui-se como argumento de autoridade:

(56) Senhor D. ... COI::SA BO::A!

Em outras palavras, se o doador da prenda é o Senhor D., pode-se arrematá-la porque do Senhor D. só podem vir “coisas boas”!

Na sequência, apesar de não ser visto na imagem gravada, percebemos que alguém, posicionado atrás do leiloeiro, alerta-o para o equívoco anunciado (ele gira para trás, com leve inclinação do corpo e se volta de pé, em movimento rápido) e diz em tom de correção:

(57) BEZERRA ah é bezerra!

O leiloeiro, após a correção, aproveita-se da situação e em tom bastante animado agradece. Essa é, certamente, uma estratégia argumentativa que favorece o estabelecimento e confirmação da interação com o auditório. Observamos que nessa interação, o leiloeiro sempre se refere a seus interlocutores (pessoas presentes) como leilão:

(58) tá todo mundo atento obrigado leilão! (l. 4) e tá atento o leilão! (l. 13).

Após brevíssima pausa, o leiloeiro dá o “pontapé” inicial para a disputa repetindo o nome do doador, a prenda e pergunta:

(59) uma bezerra anelorada o D. nos traz desmamada quanto vale quanto me dão?...
(l. 5-6)

O primeiro lance é indicado pelo auxiliar, ele toca levemente o braço do leiloeiro (diz algumas palavras não registradas na gravação) e, imediatamente, aponta para a direção de onde vem o lance. Numa rápida sequência, o leiloeiro anuncia:

(60) quatrocentos eu já tenho lá!

Até esse momento, a fala do leiloeiro mantém-se num ritmo natural, ou seja, semelhante ao mantido pelas pessoas em situação de conversação. A partir daí, esse ritmo torna-se mais rápido num tom frenético. Esse tom parece se acentuar pelo fato de o leiloeiro falar ao mesmo tempo em que bate o martelo no balcão, armado no palanque. Além disso, todo novo lance é confirmado pela fala e gesto do leiloeiro que levanta o braço apontando em direção de quem dá o novo lance, seguido de batidas do martelo.

Pudemos observar que, na fala do leiloeiro, predomina o valor (em reais) do lance. Ele repete, seguidamente, até que surja um novo valor. É interessante notar que, quando há um novo lance, ele o anuncia em tom de interrogação. Aqui nos parece ser uma estratégia do leiloeiro para anunciar e, ao mesmo tempo, parece ser uma forma de confirmação do novo lance.

É importante observar que o tom de interrogação marca o discurso direto, em que um enunciador (leiloeiro) delega voz a um outro sujeito (dono do novo lance) para “falar” (responder). E, nesse caso, a confirmação se dá por meio de gesto feito pelo dono do lance, ele levanta o braço ou acena, afirmativamente, com a cabeça. Estabelecida essa comunicação, o leiloeiro muda, imediatamente, o tom de sua fala.

(61) quatrocentos cinquenta e um? quatrocentos cinquenta e um ((batendo o martelo)) quatrocentos cinquenta e um, quatrocentos cinquenta e um, quatrocentos cinquenta e um ((batendo o martelo)) quatrocentos cinquenta e DOIS? ((batendo o martelo)) (l. 17-21)

Em relação à repetição lexical, é possível afirmar ser esse outro recurso argumentativo usado com finalidades persuasivas. No que se refere ao uso da repetição lexical, Cardoso (2010) analisando anúncios publicitários, pôde constatar que esse é o recurso mais simples para criar a presença do objeto discursivo na mente do público alvo. Assim, poderíamos concluir que, ao se utilizar do recurso da repetição lexical, o leiloeiro tem como objetivo lembrar às pessoas presentes o valor atualizado do lance e ainda, instigar lances mais altos.

Vejamos o trecho a seguir.

(62) quatrocentos e cinquenta é do ((batendo o martelo)) A. T. sabe que a coisa é boa! ((bate o martelo uma vez)) e quatrocentos sessenta quatrocentos sessenta ((batendo o martelo)) é aqui a L. leva quatrocentos sessenta e um é lá! ((batendo o martelo e o aponta em direção a quem dá o lance)) (l. 34-37)

Em (62) o leiloeiro parece estabelecer clima de competição acirrada entre as pessoas do auditório. Isso se confirma porque os litigantes, mesmo havendo uma breve pausa entre um e outro novo lance, retomam a disputa, sempre estimulados pela fala frenética do leiloeiro.

São perceptíveis também, momentos em que os lances não são renovados, o leiloeiro, habilmente, dirige-se ao auditório em tom desafiador. Vejamos, por exemplo, em (63) e (64).

(63) fecha ela pra nós quatrocentos cinquenta e três ((batendo o martelo)) quem qui dá? (l. 23-24)

(64) quinhentos cinquenta e três ((batendo o martelo)) quem me dá quinhentos e cinquenta e cinco? ((batendo o martelo)) quinhentos e cinquenta e cinco (l. 2-5)

A disputa é finalizada, certamente pela ausência de novos lances, por meio da declaração do leiloeiro:

(65) vendido quinhentos e cinquenta e cinco.

Como já afirmamos anteriormente, Travaglia (2007), aponta os critérios para caracterização do gênero oral leilão. Nesta seção, retomamos esses critérios e apresentamos os resultados das análises sobre os quais, ao final do trabalho, delineamos aspectos imprescindíveis para uma caracterização do gênero oral leilão.

Quanto ao objetivo e função comunicativa do leilão, verificamos que é sempre um instrumento para a ação linguística servindo a uma atividade de venda de um produto /mercadoria ou bem na sociedade. Esse gênero pertence à esfera comercial, tanto o de gado quanto o de quermesse.

Em relação ao conteúdo, constatamos que está sempre a serviço de uma atividade de venda, já que o propósito desse gênero é a venda. É uma situação de comunicação sempre com múltiplos participantes.

Por meio da observação e comparação entre os leilões registrados, pudemos detectar, em relação à estrutura, outro critério arrolado por Travaglia (2007), traços característicos na estrutura composicional desse gênero. Mesmo sem nos determos na descrição detalhada das ações desenvolvidas, verificamos que há uma determinada organização das ações por meio de uma sequência de atos, mais ou menos concatenados na forma apresentada a seguir.

- a) A apresentação da mercadoria e do dono da mercadoria.
- b) O anúncio do valor.
- c) A chamada dos lances.
- d) O incentivo a novos lances.
- e) O encerramento do pregão.

Assim, é possível afirmar que o gênero oral leilão possui uma forma de organizar as informações que lhe é peculiar, o que lhe confere uma superestrutura organizacional característica, com alguns elementos recorrentes.

O tipo de texto utilizado pelo leiloeiro para a apresentação da mercadoria, na primeira parte da estrutura composicional do gênero oral leilão, é a descrição. É interessante perceber que, essa descrição é mais subjetiva que objetiva, é subjetiva porque é avaliativa. Nos leilões de quermesse, especialmente, como são leiloados de preferência frangos, pernis e leitoados assados e tortas, a descrição está centrada na apresentação de características subjetivas em que o leiloeiro, além de relacionar os ingredientes usados no preparo do prato, acrescenta

expressões hiperbólicas e outras expressões que aludem ao sentido gustativo. Vejamos esse tipo de descrição em (66).

- (66) dez quilo de pernil co/o que que tem nesse pernil aí? tem maçã êh mais o trem tá bonito tem pernil com maçã aqui e uma farofa aqui com cebola e muita coisa (l. 5-8).

Como a prenda trata-se de um prato (pernil assado) que deve ser servido quente, o leiloeiro tenta persuadir o auditório repetindo várias vezes expressões que aludem ao sentido gustativo.

- (67) o pernil tá quentinho quentinho (l. 3-4).
 (68) pernil assado tá quentinho (l. 13).
 (69) pernil assado quentinho quentinho(l. 16).
 (70) um pernil assado quentinho quentinhoquentinho (l. 21-22).

O objetivo do leiloeiro, certamente, é o de que esse sentido ocupe o primeiro plano da consciência do auditório. Assim, além do sentido da visão, é estimulado outro sentido (o gustativo) que, nesse caso, pode ser considerado como recurso discursivo argumentativo utilizado pelo leiloeiro para persuadir o auditório.

Em relação ao leilão de gado, o tipo textual usado pelo leiloeiro para a apresentação do animal também é a descrição. Vejamos:

- (71) outra vez obrigado lote sessenta e seis ((entra outra novilha)) lote meia TRÊS novilha GORDA lote sessenta e três quanto vale VALE? atençãoATENÇÃO lote meia três atenção atenção quanto VALE? Novilha (?) NELORE ((bate o martelo três...

Nesse exemplo, por meio do adjetivo “gorda”, ele caracteriza a novilha, e em seguida, já questiona quanto valeaquele animal. Interessante o modo como o leiloeiro escolhe para desenvolver, conduzir o leilão. Primeiro caracteriza o gado para depois questionar o valor.

Ao apresentar o bem leilado, a prenda (no leilão de quermesses) e os animais (no leilão de gado) pode-se observar o argumento de autoridade, outro recurso discursivo. No primeiro caso, o leiloeiro diz o nome do doador e se percebe uma maior valorização da prenda porque quem a doou é uma pessoa importante e bem qualificada pelo auditório. Esse mesmo recurso também pode ser observado no leilão de gado. Isso ocorre porque comprador quer

saber a procedência do animal que está sendo adquirido. Além disso, no agronegócio, a mercadoria negociada poderá ser mais bem valorizada conforme o local de sua procedência.

(72) lote meia MEIA... vamos vendê por conta da fazenda I. ... (l. 19-20)

À apresentação tanto da mercadoria quanto de sua procedência, segue-se o anúncio do valor. Nesse segundo momento da estrutura composicional, o leiloeiro faz uma incitação ao auditório.

(73) agora vendendo lote SESENTA e seis... lote meia MEIA... atenção atenção (?) quanto VALE? (l. 33-34)

(74) uma bezerra anelorada o D. nos traz desmamada quanto vale quanto me dão?... (l. 5-6)

Nesse segundo momento, temos a injunção inferida (indireta), porque o leiloeiro incita o auditório a estabelecer o lance inicial e para isso ele usa, predominantemente, frases interrogativas, como podemos observar em (73) e (74). Ao dizer “Quanto vale?” ou “Quanto me dão?”, é como se ele estivesse dizendo “Deem seus lances”, “Façam suas ofertas”.

Estabelecido o valor do lance inicial, o leiloeiro passa a “chamar” os lances, terceira parte da estrutura composicional. É possível afirmar que o recurso, predominantemente, usado tanto nessa etapa quanto na próxima (incentivo a novos lances) é também a injunção.

O leiloeiro, ao usar essa injunção inferida, tenta controlar o comportamento das pessoas, ou seja, ele tenta levar o auditório a uma ação: adquirir a mercadoria. Assim, com o objetivo principal de vender a mercadoria por um maior valor / lance, o leiloeiro interpela as pessoas, nominalmente, e as instiga a darem novos lances por meio do uso de frases interrogativas ou de injunções diretas, como em “vamo subi esse trem”, no exemplo 75.

(75) cento e cinquenta reais DUzentos reais com o S. V. duzentos reais ô L. L. foi pra duzentos L. foi pra duzentos vai duzentos e cinquenta? pernil assado quentinho quentinho ... tá duzentos vai duzentos e cinquenta? uaviamo subi esse trem uai! ... (l. 14-17)

Cabe ressaltar que esse aspecto injuntivo, voltado para a ação, parece não possuir aquela essência coercitiva. Mesmo assim, ao interpelar uma e outra pessoa, e por meio da repetição do valor do lance, o leiloeiro acirra os ânimos estabelecendo pleno clima de disputa no auditório.

O encerramento do pregão, parte final do leilão de prendas e de gado, é marcado lexicalmente pelas expressões “dou-lhe uma, dou-lhe duas e dou-lhe três”. O leiloeiro diz essas expressões contando, como se estivesse dando um tempo, aguardando: dou-lhe uma, dou-lhe duas, dou-lhe três; antes de encerrar e definir o vencedor da disputa. Essa contagem parece ser ainda uma forma de estimular, dar chance para lances maiores que possam ser dados pelas pessoas.

Não havendo novos lances que batam o lance anterior, o leilão é encerrado por meio da palavra “vendido” dita pelo leiloeiro com entonação de declaração final.

A seguir, apresentamos o Quadro 4 no qual destacamos as partes constitutivas do gênero leilão, ou seja, os elementos organizacionais que contribuem para a estrutura composicional do gênero nos leilões analisados:

Quadro 4 – Estrutura composicional do gênero oral leilão.

ELEMENTOS ESTRUTURAIS	LEILÃO EM QUERMESSES	LEILÃO DE GADO
Apresentação	Senhor D. ... COI::SA BO::A! e o D. tá puráí gente eu acho... parece que eu vi ele atenção AQUI OH! Táqui gente! ele garante! uma leitoa anelorada desmamada... uma BEZERRA ah é bezerra! tá todo mundo atento obrigado leilão! é assim qu’eu gosto uma bezerra a/aneloradanum é né?	vamosatendê a primeira oferta desse trabalho... atenção... lote SESSENTA e seis que vem... lote SESSENTA e seis... beira rio que vende... lote SESSENTA e seis chega pra cá:... lote SESSENTA e seis... beira rio que vende...
Anúncio do valor	uma bezerra anelorada o D. nos traz desmamada quanto vale quanto me dão?... agora quero vê!...quatrocentos eu já tenho lá!	agora vendendo lote SESSENTA e seis... lote meia MEIA... atenção atenção (?)quanto VALE?... ((bate o martelo várias vezes seguidas)) lote sessenta e seis quanto vale? ((bate o martelo novamente)) atenção (... oitocentos
Chamada dos lances	quinhentos e cinquenta a L. leva! quinhentos e cinquenta é aqui () obrigado pelo lance quinhentos e cinquenta cinquenta((batendo o martelo)) quinhentos cinquenta cinquenta quinhentos e cinquenta cinquenta é anelorada gente! ((batendo o martelo))	seiscentos e CINQUENTA obrigado iêa sessenta, sessenta, seiscentos e setenta setenta
Incentivo a novos lances	quinhentos cinquenta uma! quinhentos e cinquenta duas ((batendo o martelo)) e vendo em quinhentos e cinquenta:!! atenção () tem um? ((batendo o martelo))ah::((risos))! quinhentos e dois? ((batendo o martelo)) quinhentos e cinquenta e dois senão vai a retorno quinhentos cinquenta e dois quinhentos cinquenta e três quinhentos cinquenta e três ((batendo o martelo)) quem me dá	SETENTA obrigado ali oitenta noventa seiscentos e noventa o primeiro pagamento é a vista

	quinientos e cinquenta e cinco?	
Encerramento	vendo em quinientos e cinquenta e cinco MAIS LEILÃO? e vendo ven/((bate o martelo uma vez)) vendido quinientos e cinquenta e cinco	mil reais uma, duas, vendido mil e quinientos vendido eu agradeço pagamento à vista

Fonte: elaborado pelas autoras.

No que se refere ao léxico, pudemos observar que, tanto no leilão de gado quanto naqueles realizados em quermesses, não há grande variedade vocabular. Ou seja, o léxico que predomina é o relacionado aos valores dos lances que, no texto produzido pelo leiloeiro, vai sendo repetido em toda a sua extensão. Quando ocorre variedade lexical é em função da especificidade de cada leilão que é determinada pela mercadoria e finalidade do evento.

Diferentemente, de situações oficiais de comércio como é o caso dos leilões de gado, nos leilões realizados em quermesses, tudo se passa em clima de descontraída confraternização. O nível de linguagem usado pelos leiloeiros dos leilões em quermesses é o coloquial, aquela linguagem que não é formal, e por isso mesmo, não segue padrões rígidos, é a linguagem popular, falada no cotidiano. O nível popular de linguagem está associado à simplicidade da utilização linguística em termos lexicais, fonéticos, sintáticos e semânticos. cremos que o uso desse nível de linguagem decorre da espontaneidade e informalidade que envolve todo o contexto sócio discursivo.

Além dos aspectos já analisados, é importante nos reportarmos a outros recursos característicos acionados pelo leiloeiro. Dentre esses recursos destacamos alguns que dizem respeito aos aspectos prosódicos.

Jubran, Travaglia *et al* (1992, p. 353), em relação aos aspectos prosódicos, afirmam que “os falantes modulam continuamente sua expressão verbal, imprimindo-lhe inflexões, velocidade, ritmo, adequados à exteriorização da mensagem”. Afirmam ainda que “a entonação é um dos mecanismos mais eficazes a que os falantes recorrem para expressar o conteúdo” da mensagem. No *corpus* em análise, é possível serem detectados alguns recursos desses aspectos prosódicos como marcas recorrentes do gênero oral leilão.

No que se refere à entonação, por exemplo, um novo lance é anunciado num tom mais elevado de voz. Nesse momento, o leiloeiro marca sua fala por meio de modulações com entonação do tipo enfático com o objetivo de melhor atrair a atenção do auditório. Ou seja, as ênfases marcam a mudança entre os lances e geralmente são seguidas de frases / falas desafiadoras. Assim, ao anunciar enfaticamente o lance, o leiloeiro já enreda uma frase / fala desafiadora dirigida a um dos litigantes, sugerindo que ele dê um novo lance. O uso conjugado de todos esses recursos dá o tom dinâmico de disputa acirrada.

(76) DU::ZENTOS e cinquenta? ... trezentos vocês num passa nem no cheiro dele trezentos cinquenta? trezen/ afinôtrezen/ vai afiná seu S. (Leilão 2)

(77) SESSEN::TA REAIS SESSENTA E CINCO tem que arrumá mais dez sessen/SETEN::TA REAIS SETEN:::TA E CINCO REAIS eu tive coragem rapaz eu assumi o trem setenta e cinco reais OITEN:TA REAIS comi não meu irmão se tiver cum desejo aí OITENTA E CINCO comi sim! (Leilão 3)

(78) seiscentos e CINQUENTA obrigado iêa sessenta, sessenta, seiscentos e setenta setentaSETENTA obrigado ali

Em relação ao ritmo, há uma nítida diferença entre o leilão de gado e aquele realizado em quermesses.

A análise revelou que, nos leilões realizados em quermesses não nos pareceu haver preocupação, da parte do leiloeiro, em imprimir velocidade à sua fala. Os leiloeiros mantêm um ritmo natural de fala, ou seja, semelhante ao mantido pelas pessoas em situação de conversação. Consideramos este aspecto um traço claramente distintivo entre os leilões realizados em quermesses e aqueles realizados em situações oficiais de comercialização de gado, por exemplo. Nesse último, como pudemos observar, o leiloeiro imprime um ritmo acelerado à sua fala.

Entendendo que o gênero leilão é uma situação de comunicação sempre com múltiplos participantes, como já dissemos anteriormente, há também recursos não verbais recorrentes, como os gestos, especialmente dos arrematantes e do leiloeiro.

De acordo com Norris (2006), ao analisar as interações verbais é preciso que levemos em conta também as outras linguagens como, por exemplo, os gestos e olhares. Como o leilão é sempre com múltiplos participantes, cremos que realmente é importante a postura que os envolvidos assumem e os gestos que fazem, pois vários modos atuam em conjunto na realização desse gênero.

Como já anteriormente observado destacamos o gesto de levantar as mãos para os lances, o do leiloeiro de bater o martelo e o das *pisteiras* (no caso do leilão de gado), que repetem o gesto de quem deu o lance. Sabemos que há leilões em que se levantam plaquinhas ao invés de levantar a mão, mas, de qualquer forma, há a presença do gesto.

Nos leilões realizados em quermesses, a pessoa interessada em dar um lance levanta o braço e o leiloeiro, além de levantar o braço, aponta em direção ao dono do lance que, imediatamente, confirma seu interesse movimentando afirmativamente a cabeça. Essa mesma sequência comunicativa é percebida também nos leilões de gado com uma especificidade: o

gesto de levantar o braço nem sempre é percebido pelos presentes. O “levantar o braço” pode ser substituído por um sinal (levantar a mão, por exemplo), às vezes esse gesto é tão discreto que os demais presentes não o percebem.

Toda a sequência comunicativa, a fala do leiloeiro, é acompanhada de gestos, que são muito recorrentes no *corpus* analisado. O uso conjugado de todos esses recursos dá o tom dinâmico de disputa acirrada.

No gênero oral leilão, o suporte é sempre a voz, já que ele se materializa por meio dela, mas vale lembrar, que o leiloeiro é sempre assessorado por outra pessoa. Esse auxiliar o alerta para possíveis lances vindos de direções outras, não percebidos pelo leiloeiro. No caso dos leilões de gado, essa tarefa é desempenhada pelas *pisteiras* que, por meio de “gritos”, informam ao leiloeiro e esse anuncia o lance.

Acreditamos que o fato de ser uma interação com múltiplos participantes também é uma das características desse gênero. Mesmo nos leilões realizados *on-line* e nos realizados pela TV, há a participação de várias pessoas. Se houver só um interessado no bem leiloadado, não haverá leilão, pois o leilão ocorre sempre com uma disputa entre os interessados e se não houver mais de um participante, não terá como haver essa disputa.

5. Considerações finais

Neste trabalho, procuramos analisar e descrever a estrutura e demais características do gênero oral leilão, mais especificamente o leilão realizado em quermesses e o leilão de gado. Embora as análises tenham sido feitas separadamente, pudemos constatar que se trata de um mesmo gênero, pois há muitas características semelhantes, principalmente em relação à superestrutura.

A estrutura básica desse gênero é uma apresentação da mercadoria que será leiloadada, o anúncio do valor, a chamada dos lances, o incentivo a novos lances e o encerramento da venda. A superfície linguística é caracterizada pelo uso de substantivos e adjetivos, na maioria das vezes, no grau aumentativo, uso de verbos no tempo presente, presença marcante de frases interrogativas e muitas repetições.

Quanto às condições de produção, podemos afirmar que o leilão somente é realizado com a presença de outros participantes que estão interessados no bem leiloadado. Sem a

presença dessas pessoas, o leilão não se realiza. O papel do leiloeiro, sem dúvida, ou de alguém que desempenha essa função, é sempre fundamental.

Sintetizamos essas informações nos quadros que apresentamos a seguir:

Quadro 5 – Estrutura do gênero oral leilão.

Abertura	O leiloeiro cumprimenta a todos os presentes e faz seus agradecimentos.
1ª venda	Apresenta os animais
	Informa os lances
	Incentiva os lances
	Concretiza a venda
2ª venda	(idem)
[...]	
Encerramento	Agradece a presença de todos e se despede

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 6 – Características do gênero oral leilão.

Características predominantes	Leilão de gado	Leilão em quermesse
Objetivo: vender um produto/bem/mercadoria	+++	+++
Situação de comunicação com múltiplos participantes	+++	+++
Suporte: a voz	+++	+++
Esfera: comercial	+++	+++
Tempo verbal: presente	+++	+++
Tipo textual: descrição	+++	+++
Tipo textual: dissertação	++-	++-
Tipo textual: injunção	++-	++-
Utilização de gestos (com as mãos, batidas do martelo...)	+++	+++
Incentivo a novos lances	+++	+++
Disputa entre os participantes	+++	+++
Produtos leiloados: animais (vaca, bezerro, garrote, boi...)	+++	+-
Produtos leiloados: pratos prontos assados, tortas, bolos, doces etc.	---	+++
Observação: Os sinais + e - representam a ocorrência da característica em maior ou menor recorrência.		

Fonte: elaborado pelas autoras.

Quadro 7 – Estratégias.

Estratégias de argumentação	Leilão de gado	Leilão em quermesse
Uso do grau aumentativo	+++	+-
Uso de repetições	+++	+++
Velocidade	+++	+-
Entonação: uso de frases curtas para marcar o ritmo	+++	+++
Indicação da procedência do bem leiloadado	+++	+++

Fonte: elaborado pelas autoras.

Com este trabalho, acreditamos que contribuímos para os estudos dos gêneros orais, especialmente o leilão, e esperamos ter dado um passo inicial para o estudo de outras variedades dos demais leilões. Esperamos também termos despertado o interesse de alguns pesquisadores para esse gênero tão pouco estudado.

Referências Bibliográficas

ALBUQUERQUE, T. K. A. de. **As quadrilhas juninas e suas transformações culturais nos festivais folclóricos em Boa Vista – Roraima (2001-2011)**. Manaus, 2013. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação Sociedade e Cultura na Amazônia). Instituto de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Amazonas. Disponível em: <<http://200.129.163.131:8080/bitstream/tede/2299/1/TERESA%20K%C3%81TIA%20ALVES%20DE%20ALBUQUERQUE.pdf>>. Acesso em: 29 ago. 2016.

CARDOSO, S. A. F. **Caracterização/escolha, presença e comunhão no anúncio publicitário: uma análise linguístico-discursiva**. 2010. 228 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Instituto de Letras e Linguística, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2010.

CASTRO, F. W. **Implementação de estratégias de realização de leilão reverso: estudo de caso em empresa do segmento industrial**. 2006. 82 f. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Administração). Faculdades Ibmecc, Rio de Janeiro.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. de S. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 6 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

JUBRAN, C. C. A. S.; TRAVAGLIA, L. C. et alii. (1991) "Organização tópica da conversação" in ILARI, R. (org.). **Gramática do Português Falado** Vol. II: Níveis de análise linguística. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1992. p. 341 - 428. Disponível em: <www.ileel.ufu.br/travaglia/pagina_PRODUCAO_POR_AREA_LINGUA_FALADA>. Acesso em: 5 mar. 2016.

NORRIS, S. Multipartyinteraction: a multimodal perspective onreliance. **DiscourseStudies**. London, v. 8. N. 3, p. 401-421, 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos et alii. Gêneros orais – Conceituação e caracterização. In XIV Simpósio Nacional de Letras e Linguística e IV Simpósio Internacional de Letras e Linguística, 2013, Uberlândia. **Anais do SILEL**, vol. 3, nº 1. Uberlândia: EDUFU, 2013. p. 1-8. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/travaglia/pub_area_linguistica_textual_tipos_generos_textuais.php?TB_iframe=true&height=550&width=800>. Acesso em: 25 fev. 2016.

_____. Tipelementos e a construção de uma teoria tipológica geral de textos. In FÁVERO, Leonor Lopes; BASTOS, Neusa M. de O. B.; MARQUESI, Sueli Cristina (org.). **Língua**

Portuguesa pesquisa e ensino Vol. II São Paulo: EDUC/FAPESP, 2007. p. 97-117.
Disponível em: <www.ileel.ufu.br/travaglia>. Acesso em: 5 mar. 2016.

_____. A caracterização de categorias de texto: tipos, gêneros e espécies. **ALFA**, vol. 51 n° 1: 39-79. São Paulo, 2007a. Disponível em: <<http://seer.fclar.unesp.br/alfa/article/view/1426>>. Acesso em: 5 mar. 2016.